

O arranque da expansão marítima

Nos inícios do século XV, Portugal continuava um reino pobre.

No intuito de resolver os problemas do reino, os portugueses iniciaram a expansão marítima com a conquista de Ceuta, em 1415.

Depois da conquista de Ceuta, os navegadores portugueses chegaram às ilhas atlânticas da Madeira (1419) e dos Açores (1427) e à costa ocidental africana.

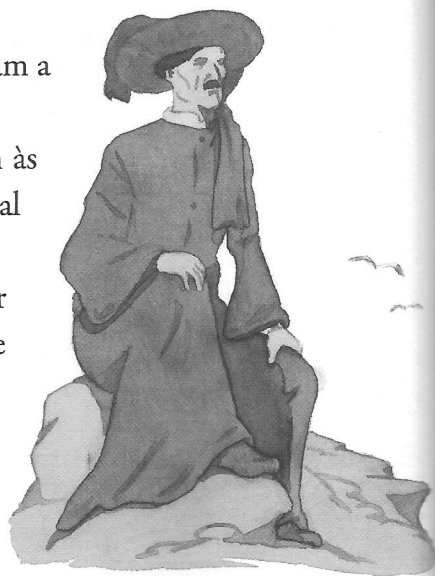
Em 1488, Bartolomeu Dias dobrou o cabo das Tormentas. A partir de então estava facilitada a chegada à Índia por mar. Era esse o grande objetivo de D. João II. A chegada à Índia permitiria a D. João II participar no lucrativo comércio das especiarias.

Nos finais do século XV, também os Espanhóis exploravam novos oceanos em busca de novas riquezas, tendo chegado à América em 1492.

Quando D. João II soube da notícia reclamou essas terras para si, porque, de acordo com o Tratado de Alcáçovas, assinado em 1480, aquele território pertencia a Portugal. Este conflito foi resolvido com a assinatura do Tratado de Tordesilhas, em 1494. Dividiu-se o mundo em dois, segundo uma linha imaginária que ligava os polos. As terras descobertas a oriente desta linha seriam portuguesas e as terras descobertas a ocidente da mesma linha seriam espanholas.

D. João II morreu em 1495 sem que os Portugueses tivessem chegado à Índia. Subiu ao trono D. Manuel, seu primo que, em 1497, nomeou Vasco da Gama capitão-mor de uma armada para conduzir uma viagem que tinha como finalidade alcançar a Índia, onde chegou em maio do ano seguinte.

Para garantir o domínio português na Índia, em 1500, D. Manuel I enviou uma nova armada. Pedro Álvares Cabral assumiu o comando da armada que, ao desviar-se das correntes marítimas que se fazem sentir a sul do continente africano, ter-se-á afastado demasiado descobrindo uma nova terra, o Brasil, a 22 de abril daquele ano.

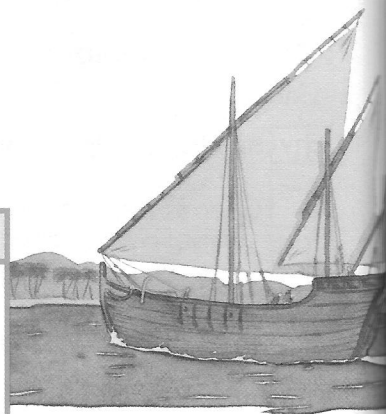


CS&S-H&S © Porto Editora

1. Distingue as causas das condições da expansão marítima.

- | | |
|------------------------------|------------------------------------|
| a) Procura de novos mercados | d) Necessidade de metais preciosos |
| b) Espalhar a Fé cristã | e) Instrumentos náuticos |
| c) Longa costa marítima | f) Experiência de navegação |

Causas da expansão marítima	Condições da expansão marítima
a) b) e d)	c) e) f)



2. Lê o documento 1.

Partidos dali, tiveram vista daquele grande notável Cabo, encoberto por tantas centenas de anos. Ao qual Bartolomeu e os de sua companhia por causa dos perigos e tormentos que em o dobrar dele passaram, lhe puseram o nome de Tormentoso. Mas el-rei Dom João vindo eles ao reino lhe deu outro nome mais ilustre, chamando-lhe Cabo da Boa Esperança, pelo que ele prometia o descobrimento da Índia tão esperada e por tantos anos requerida.

João de Barros, *Década Primeira da Ásia*



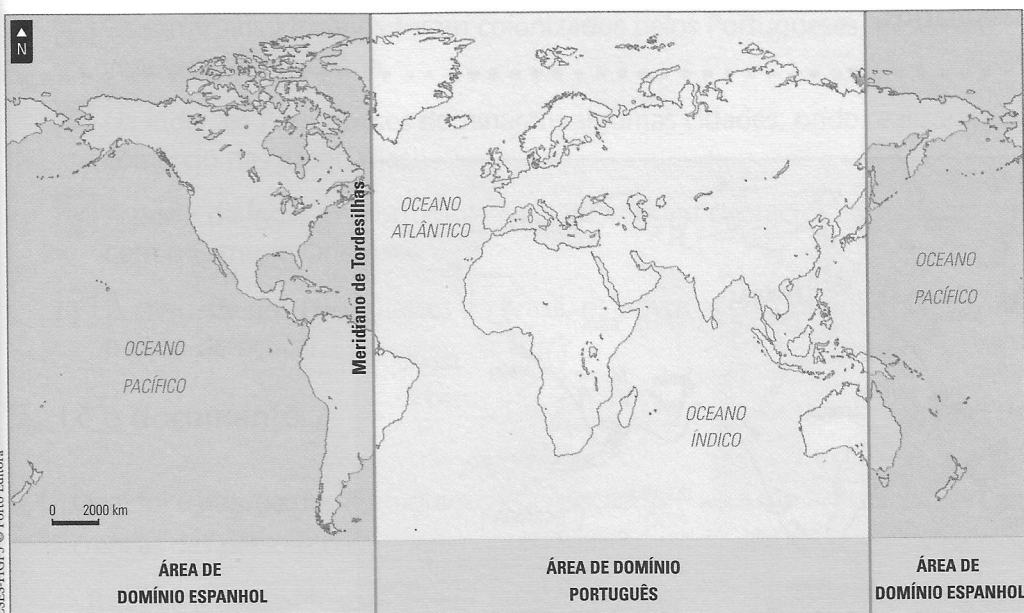
Doc. 1 Cabo da Boa Esperança

2.1. Qual o nome que os marinheiros atribuíram ao cabo que o documento refere? Porquê?

Cabo das Tormentas devido à dificuldade em ultrapassá-lo.

2.2. Que nome deu D. João II a esse mesmo cabo? Porquê?

Cabo da Boa Esperança porque a sua passagem permitia a chegada à Índia.



Doc. 2 Tratado de Tordesilhas

3. Explica o que estabelecia o Tratado de Tordesilhas.

O tratado de Tordesilhas dividia o Mundo em duas partes, através de um meridiano que passava a 370 léguas a oeste do Cabo Verde.

O Império Português no século XVI

No início do século XVI os Portugueses tinham chegado às ilhas atlânticas, conheciam toda a costa ocidental e oriental africana, o Sudoeste da Ásia e o Sudeste da América.

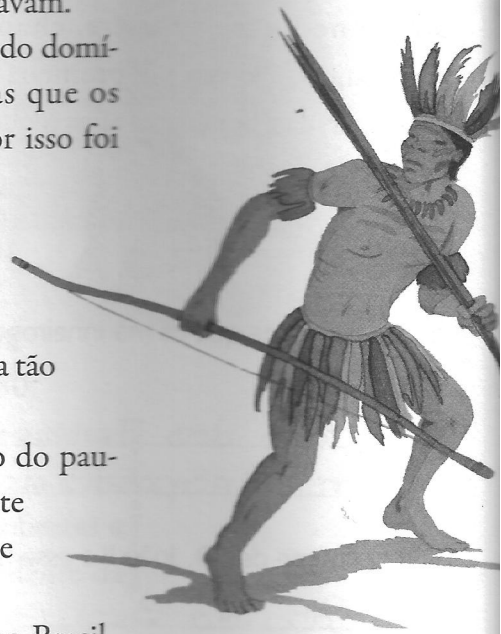
Ao contrário dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, os territórios africanos já eram habitados. Por essa razão, os Portugueses tiveram de estabelecer contactos com esses povos para poderem obter os produtos que desejavam.

Depois de descoberto o caminho marítimo para a Índia, o projeto do domínio do comércio das especiarias estava ameaçado pelas intrigas que os Muçulmanos fizeram junto dos Indianos contra os Portugueses. Por isso foi necessário conquistar cidades importantes como Goa, Malaca e Ormuz.

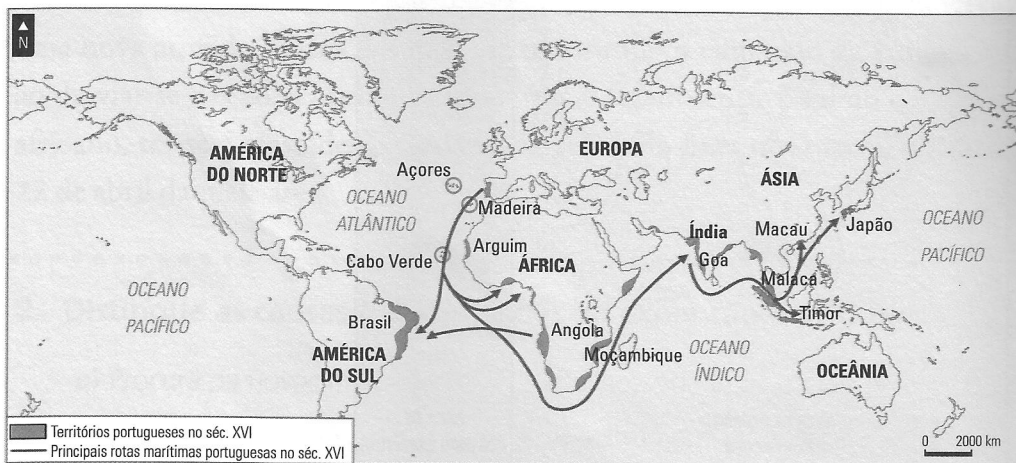
Quando os portugueses chegaram ao Brasil, não se interessaram pela exploração dos seus recursos naturais, à exceção do pau-brasil. Só a partir de 1530, no reinado de D. João III, é que se procurou colonizar aquele território. Nessa altura, o comércio das especiarias já não era tão lucrativo e, por isso, a Coroa tentou explorar novos recursos no Brasil.

O povoamento deste território permitiu desenvolver o comércio do pau-brasil e praticar a agricultura e a criação de gado. Devido ao excelente clima do Brasil transferiu-se para aí a produção da cana-de-açúcar que anteriormente se cultivava na Madeira.

À semelhança do que acontecera em África e na Ásia, também no Brasil se procurou expandir a Fé cristã através do ensino da doutrina às pessoas que aí viviam realizado pelos missionários.



1. Analisa o documento 1.



Doc. 1 O Império Português no século XVI

1.1. Quais os continentes por onde se estendia o Império Português no século XVI?

Europa, África, América e Ásia

1.2. Em que áreas desses territórios os Portugueses se fixaram?

no litoral desses territórios

2. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

A Pau-brasil, açúcar

B Ouro, malagueta, marfim

C Pimenta, noz-moscada, açafrão

D Vinho, trigo e gado

(D) Açores e Madeira

(B) África

(A) Brasil

(C) Índia



3. Dos territórios assinalados no exercício anterior, distingue os que foram descobertos dos que foram conquistados pelos Portugueses.

Descobertos	Conquistados
Açores, Madeira, África e Brasil	Norte de África e algumas cidades da Índia

3.1. Indica, agora, os que foram colonizados.

Açores, Madeira e Brasil

4. Assinala com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

- ☒ A agricultura e a pecuária foram atividades praticadas pelos Portugueses nas ilhas atlânticas.
- ☒ Em África, os Portugueses praticaram o comércio e a agricultura.
- ☒ Os territórios africanos foram colonizados pelos Portugueses, desenvolvendo-se aí a pecuária.
- ☒ Na Índia, os Portugueses dominaram algumas cidades, onde realizaram o comércio das especiarias.
- ☒ A partir da Índia, os Portugueses estabeleceram contactos comerciais com o Extremo Oriente.
- ☒ À chegada dos Portugueses ao Brasil, os povos aí encontrados cultivavam a cana-de-açúcar.

5. Lê o documento 2.

5.1. Qual foi a atitude dos Portugueses em relação às crenças das pessoas com quem contactaram?

Não respeitaram e destruíram os templos

5.2. O que fizeram os Portugueses para garantir o culto cristão naquelas terras?

Construíram igrejas e mosteiros

Em todas estas terras não cessam de batizar.
De toda a costa da Índia onde são as principais forças dos portugueses há muitos milhares de cristãos por todas as partes que os portugueses possuem, onde são derrubados muitos templos de ídolos⁽¹⁾, sendo fundadas muitas igrejas e muitos mosteiros de religiosos.

Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das coisas da China*

⁽¹⁾ Imagem a que se presta culto como se fosse um deus.

Doc. 2 A missão no Oriente

Da União Ibérica à Restauração

D. Sebastião, em 1578, resolveu partir para a conquista de algumas cidades do Norte de África. Na batalha de Alcácer Quibir desapareceu, tendo Portugal ficado sem rei, já que não tinha descendentes. Subiu então ao trono o cardeal D. Henrique, seu tio-avô, que morreu dois anos depois sem deixar descendentes.

Surgiram, nessa altura, três pretendentes ao trono: D. Catarina, duquesa de Bragança, D. Filipe II, rei de Espanha, e D. António, prior do Crato.

A sociedade portuguesa apoiou candidatos diferentes de acordo com os seus interesses. Enquanto D. Catarina não teve apoios, pois não tinha ajuda militar, D. António era apoiado pelo povo que queria manter a independência e D. Filipe era apoiado pela nobreza, pelo clero e pela burguesia. Estes grupos sociais procuravam beneficiar das riquezas do Império Espanhol.

Em 1580 deu-se a União Dinástica, ou seja, o rei de Espanha, Filipe II, tornou-se também rei de Portugal. Dava-se então início ao que ficou conhecido como União Ibérica.

O agravamento das condições económicas de Espanha fez com que Filipe III e Filipe IV esquecessem as promessas feitas nas Cortes de Tomar por Filipe II. Assim, em 1640, aproveitando o facto de que a Espanha se encontrava em conflito com alguns países europeus, e numa altura em que várias localidades espanholas se revoltavam contra a política de Filipe IV, deu-se a revolta do 1.º de dezembro em Portugal.

Terminara o domínio filipino e Portugal voltava a ser um reino independente, tendo sido D. João, duque de Bragança, aclamado rei de Portugal.



1. Identifica o acontecimento que provocou a crise de sucessão.

A Morte do cardeal

D. Henrique

1557	Morte de D. João III.
1568	D. Sebastião assume o governo.
1578	D. Sebastião morre na Batalha de Alcácer Quibir.
1580	Morte do cardeal D. Henrique.

Doc. 1 Cronologia

D. António, depois de comunicar a aclamação a todo o reino, dirige-se a Lisboa. Sobretudo na capital contava com o apoio popular, o único de que dispunha. Falta-lhe, contudo, o suporte dos bispos, dos grandes e senhores, quase todos passados para Filipe II. D. António não dispõe de um exército organizado e ainda menos de generais competentes.

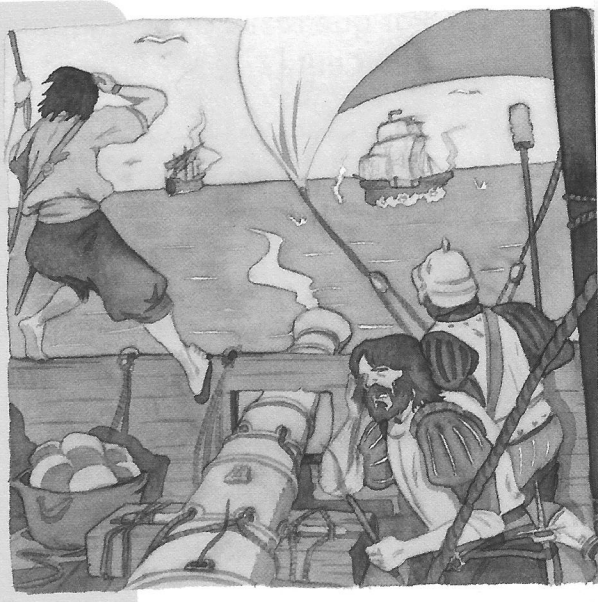
José Mattoso, *História de Portugal*, vol. 3

Doc. 2 A divisão da sociedade

2. A partir da leitura do documento 2, indica os grupos sociais que apoiavam cada um dos candidatos ao trono.

O povo apoiava D. António e a nobreza e o clero apoiavam Filipe II

Tínhamos poderosas armadas, imensas armas, quase de repente, e sem o cuidarmos, nos achámos sem nada. Pôs-nos mal Castela com todas as Nações; com que se diminuiu o trato, as rendas das Alfândegas faltaram, as mercadorias encareceram; os estrangeiros não podendo vir a nossos portos iam a nossas conquistas; porque não tínhamos força para lhes resistir. Deu licença a estrangeiros para irem comerciar a nossas conquistas com grande perda. As nossas Fortalezas andavam tão mal providas, que as tomavam os inimigos. E jurando Castela de nos guardar todos os privilégios antigos, nos pôs novos e intoleráveis impostos. E puseram-nos por vice-rei a duquesa de Mântua, estrangeira. E puseram-lhe conselheiros estrangeiros que não tinham pena de nós.



Padre Manuel da Costa, *A Arte de Furtar*

Doc. 3 O nosso mal

3. Preenche a tabela seguinte, escrevendo à frente de cada uma das promessas de Filipe II uma expressão ou uma frase do documento 3 que demonstre que essas promessas não foram respeitadas pelos seus descendentes.

Promessas de Filipe II	Atitudes de Filipe III e Filipe IV
Manter a exploração do império a cargo dos Portugueses.	"... os estrangeiros não podendo vir a nossas portas, iam a nossas conquistas"
Manter o governo de Portugal nas mãos de Portugueses.	"E puseram-nos por vice-rei a duquesa de Mântua estrangeira."
Não aumentar os impostos.	"... nos pôs novos e intoleráveis impostos"
Defender o Império Português.	"As nossas Fortalezas andavam tão mal providas, que as tomavam os inimigos."

4. Por que razão se deu a revolta do 1.º de Dezembro de 1640?

Aconteceu porque os portugueses sentiam que a União Dinástica lhes trazia inconvenientes e por as promessas de D. Filipe II não foram respeitadas

5. Identifica outro episódio da História de Portugal em que houve igualmente uma crise de sucessão e refere as semelhanças e as diferenças existentes com este que acabaste de estudar.

Na crise de 1383-85 tb se verificou uma crise de sucessão. Portugal correu o risco de perder a independência para Espanha dando ao problema da sucessão do trono